

O COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO NA ÁREA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DE MULHERES QUE ATUAM NO AMBIENTE CORPORATIVO

Letícia Grazielle Roque¹, Loira Teixeira de Almeida², Cláudia Herrero Martins Menegassi³, Marcio José Silva⁴

¹Mestranda em Gestão do Conhecimento nas Organizações no Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. leticiag_roque@hotmail.com.

²Acadêmica do Curso, Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR. loiarat@hotmail.com

³Doutora, Docente em Gestão do conhecimento nas Organizações, Pesquisadora do Centro de Tecnologia e Informação Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. claudiaherrero@gmail.com

⁴Mestre em Gestão do Conhecimento nas Organizações, Docente Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. mjsilva2@uem.br

RESUMO

O objetivo da presente pesquisa foi analisar as experiências nas relações de compartilhamento de conhecimento entre homens e mulheres no âmbito corporativo da área de Tecnologia da Informação (TI). Assim como a experiência da mulher na área de TI, seja ela como profissional ingressante ou experiente, tais como identificar as possíveis barreiras para o ingresso nessa área que ainda é predominantemente masculina, as dificuldades para a profissional de TI em sua rotina no ambiente de trabalho e para poder assumir cargos de liderança e visibilidade de seus feitos profissionais. A visão dos homens da mesma área também foi tema da análise, buscando averiguar como os companheiros da profissional de TI concebem essa relação e quais são as opiniões e conceitos que têm a respeito das colegas de trabalho. Os dados foram coletados por meio de questionários tanto a profissionais mulheres da área de TI quanto a homens do mesmo setor.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão do Conhecimento; Compartilhamento; Gênero; Tecnologia da Informação; Mulheres.

1 INTRODUÇÃO

O interesse pelo compartilhamento do conhecimento em ambientes organizacionais é cada vez maior, já que os investimentos na área podem contribuir para o crescimento e desenvolvimento das empresas. Stewart (1998) destaca que o compartilhamento do conhecimento é um dos processos do ciclo de Gestão do Conhecimento (GC) e sua prática torna-se imprescindível, uma vez que de nada adianta dispor de conhecimentos importantes se não se promove o seu compartilhamento.

Nessa perspectiva, o compartilhamento do conhecimento surge como um processo de grande complexidade. A amplitude do termo torna-o presente em diversas áreas, como administração de empresas, ciência da computação, comunicação, recursos humanos, tecnologia da informação, sistemas da informação, entre outros.

Observando o processo de conhecimento entre homens e mulheres, nota-se particularidades que influenciam no sucesso do processo. O principal é a igualdade de gênero, que em diversas situações não existe, e que de forma direta ou indireta consegue manipular o caminho do compartilhamento do conhecimento. “A igualdade pressupõe formas de inclusão social, a discriminação implica violenta exclusão e intolerância à diferença e à diversidade” (PIOVESAN, 2005, p. 4). Analisando como se dá o processo de compartilhamento de conhecimento envolvendo mulheres no campo corporativo da tecnologia da informação, percebe-se que em diversos casos essa desigualdade não é

consciente, havendo também a percepção que é um fator de certa forma cultural, porém mesmo não sendo “consciente” “não é necessária a intenção discriminatória, bastando que o seja o seu resultado” (LEITE, 2006, p. 13), ou seja, se o resultado gera exclusão, discriminação e desigualdade, essa atitude precisa ser eliminada.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se um levantamento bibliográfico, em artigos, dissertações e teses, que tratam sobre o compartilhamento de conhecimento e a questão de gênero. Como instrumento de coleta de dados utiliza-se de questionário. No caso desta pesquisa, esse instrumento é composto por 4 afirmativas em que o respondente deve optar por uma dentre as alternativas oferecidas e por 3 perguntas subjetivas. Foi disponibilizado por meio do questionário da plataforma Google. A pesquisa ainda está em andamento, e até o presente momento participaram da pesquisa 24 pessoas dentre elas, 17 mulheres e 7 homens. Como critério para seleção do público participante da pesquisa é ser profissional da área de Tecnologia da Informação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A questão 1 foi direcionada apenas às mulheres: “Já se sentiu desconfortável por ser mulher no ambiente de trabalho?”. Das 17 mulheres, 11 responderam que sim. A questão 2: “Como você classifica o nível de dificuldade para uma mulher iniciar sua carreira na área da tecnologia?”, dentre as alternativas “fácil”, “médio” e “difícil”, apenas uma mulher respondeu que considera fácil o início da carreira na área da tecnologia; já entre os homens, dos 7 participantes 2 responderam que considera fácil o ingresso das mulheres na carreira na área de tecnologia. Essa proporção é apresentada no Gráfico 1.

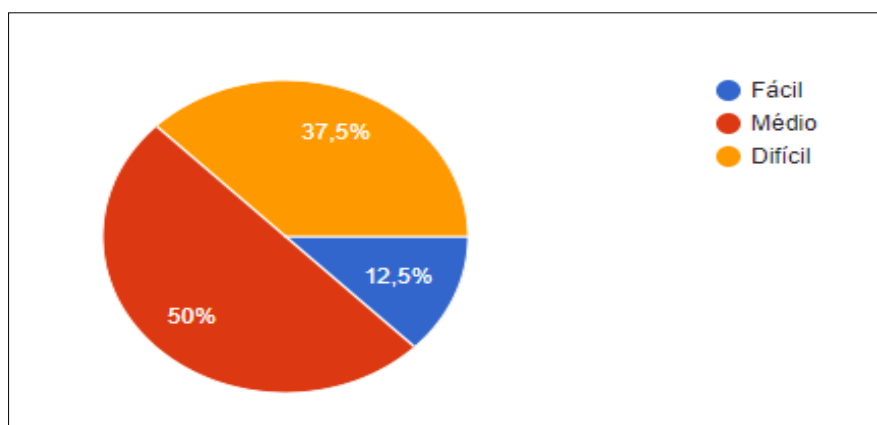


Gráfico 1: Questão 2: Como você classifica o nível de dificuldade para uma mulher iniciar sua carreira na área da tecnologia?
Fonte: Dados da pesquisa

A questão 4 foi em relação ao compartilhamento do conhecimento, e qual a maior dificuldade no desenvolvimento profissional. Entre as mulheres, algumas das respostas: “Falta de respeito”; “Muitas vezes os gestores acreditam que mulheres não são capazes”;

“Profissão que para a maioria das pessoas é considerada como uma profissão exclusiva para homens”; “Ser aceito que seu conhecimento é eficaz independente da sua sexualidade”; “Falta de interesse em dividir e também em receber. Falta de abertura”; “A falta de oportunidade”.

Já entre os homens as dificuldades não estão relacionadas ao seu gênero, como é possível notar em suas respostas: “Não vejo dificuldades hoje: estamos na era da informação; é só procurar! Existem muitas oportunidades na internet, e de graça”; “Falta de um canal de comunicação”; “Egoísmo”; “Altos custos dos cursos para conhecimento”; “Informações e conhecimentos que não são difundidas por razões pessoais”.

A questão 3 “O que você melhoraria no cenário atual para que as mulheres obtivessem melhor compartilhamento de conhecimento na área da Tecnologia da Informação?” Analisando as respostas, entre os homens: “Estudo e persistência”; “Programas de cursos voltados para mulheres apenas”; “Liberdade de expressão superior”. A visão é que com mais persistência e mais estudos as mulheres atingirão o sucesso profissional na área de T.I. Entre as mulheres, as respostas foram: “Precisa ser mais levantado o assunto nas mídias e canais de comunicação”; “Incentivo à pesquisa e publicação”; “Mais oportunidades para as mulheres”; “Incentivar mulheres a serem mais próximas aos seus colegas referentes à parte técnica”.

Os dados obtidos até o momento mostram que a maior dificuldade das mulheres no compartilhamento de conhecimento é a desigualdade e a discriminação. Segundo Piovesan (2005), a discriminação ocorre quando somos tratados como diferentes em situações iguais e iguais em situações diferentes. E a discriminação significa desigualdade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação às respostas das mulheres, a desigualdade em relação às oportunidades é um dos maiores obstáculos para o compartilhamento de conhecimento e para o desenvolvimento profissional delas na área de TI. Observa-se que, em contrapartida, os homens que participaram desse questionário não possuem a mesma visão, tendo em evidência outros obstáculos. Nota-se uma deficiência no processo de compartilhamento de conhecimento, o que dificulta que todos possam obtê-lo em mesmas proporções, levando em consideração a questão 3, algumas respostas como “Estudo e persistência” aliada com “Mais oportunidades para as mulheres” possui a capacidade de tornar a área de TI disponível a todas as pessoas.

REFERÊNCIAS

LEITE, Jorge. “Garantir os direitos em matéria de igualdade salarial: o princípio da igualdade salarial entre homens e mulheres no direito português”. In: PENIDO, Laís de Oliveira (Coord.). **A igualdade dos gêneros nas relações de trabalho**. Brasília: Escola Superior do Ministério Público da União, 2006. p. 13.

PIOVESAN, Flávia. “Ações afirmativas da perspectiva dos Direitos Humanos”. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 124, jan./abr. 2005. Disponível em: Disponível em:



XI EPCC

Encontro Internacional de Produção Científica

29 e 30 de outubro de 2019

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742005000100004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 20/06/2019.

S
T
E
W
A
R
T
,

T
h
o
m
a
s

A
.

**C
a
p
i
t
a
l**

**i
n
t
e
l
e
c
t
u
a
l
:**

a

n
o
v
a

v
a
n
t
a